

Potencial produtivo e qualitativo da variedade PIWI Sauvignon Kretos® resistente a doenças fúngicas em Rancho Queimado/SC

Mariana Novaes de Macedo Godoy¹; Gabriela W. de Arruda²; Michelle B. T. Loss³; Keila G. Aloy³; Roque Junior S. Bellinaso⁴, Fernanda W. Costa⁵, Aparecido L. da Silva⁶; Alberto Fontanella Brighenti⁶

¹Acadêmica de Agronomia Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias (CCA-UFSC) E-mail: mariinovaes013@gmail.com. ²Mestranda, bolsista CAPES/CNP, RGV/CCA, Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais, Universidade Federal de Santa Catarina (RGV-UFSC). ³Doutoranda, bolsista CAPES/FAPESC, RGV/CCA, Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais, Universidade Federal de Santa Catarina (RGV-UFSC). ⁴ Agrônomo - UFSC/CCA. ⁵Acadêmica do curso de graduação em agronomia - UFSC. ⁶Prof. Agronomia/RGV, campus Florianópolis CCA/UFSC

A região de Sul do Brasil, principalmente o estado de Santa Catarina, conta com clima subtropical úmido, que como indicado pelo nome possui características de elevada umidade, o que reflete de maneira direta à incidência de patógenos na viticultura. Nesse contexto, o uso de variedades resistentes surge como uma alternativa sustentável para a viticultura da região frente ao desafio, a fim de diversificar as tecnologias passíveis de uso para os produtores locais. O estudo em questão teve como propósito avaliar o desempenho da variedade italiana resistente a doenças fúngicas da videira, quanto ao comportamento fenológico, qualitativo e produtivo, nas condições edafoclimáticas de Rancho Queimado/SC. O estudo foi conduzido durante a safra 2025/2026. A variedade Sauvignon Kretos® se caracteriza como branca e é classificada como PIWI, e é resultado de programas de melhoramento realizados na Itália, que utilizam de piramidamento genético de genes de resistência. O vinhedo foi implantado no município de Rancho Queimado, Santa Catarina. O porta-enxerto empregado foi Paulsen 1103, com espaçamento de 0,8m entre plantas e 3,0 m entre fileiras, sob sistema de condução em espaldeira. A fenologia foi acompanhada com base na escala fenológica proposta por Baillod e Baggiolini (1993). Os parâmetros produtivos avaliados incluíram produtividade por planta, o número de cachos por planta e número de bagas por cacho. A qualidade das uvas foi determinada por meio de sólidos solúveis (°Brix), acidez total (mEq L⁻¹) e pH. As uvas colhidas foram microvinificadas e posteriormente os vinhos foram avaliados pelos membros do Núcleo de Estudos da Uva e do Vinho da UFSC. A variedade apresentou ciclo médio de 160 dias, com início da brotação em 05 de setembro, plena floração em 15 de novembro, início da maturação em 15 de janeiro e maturidade/colheita concentrada no dia 11 de fevereiro. A produtividade média observada foi de 1,09 kg por planta, com massa média de cachos de 165 g e, aproximadamente, 127 bagas por cacho. Em relação à maturação das uvas, a acidez total apresentou valor médio de 125,9 mEq L⁻¹, enquanto os sólidos solúveis atingiram aproximadamente 20,1 °Brix. O pH médio foi de 3,2 na safra avaliada. Quanto aos aspectos visuais, gustativos e aromáticos, a variedade se mostrou promissora. O vinho produzido apresentou uma coloração amarelo palha com reflexos esverdeados. Os aromas foram descritos como intensos, remetendo ao herbáceo fresco e frutado, com notas de frutas cítricas, maracujá e pêssego. Em boca apresentou corpo leve com uma acidez descrita como equilibrada. Dado a estas conclusões, pode-se afirmar que a variedade Sauvignon Kretos® apresentou um desempenho viti-enológico adequado nas condições edafoclimáticas de altitude em Rancho Queimado, demonstrando potencial para cultivo na localidade, especialmente voltado à elaboração de vinhos brancos tranquilos.

Palavras-chave: Maturação tecnológica, genes de resistência, desempenho viti-enológico.